

Epidemia midiática: sentidos e riscos da febre amarela no cotidiano da saúde pública brasileira

Doutoranda Cláudia Malinverni; Profa. Dra. Angela Maria Belloni Cuenca

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Em 2008, ocorreu no Brasil uma epizootia de febre amarela silvestre. Definido pelas autoridades de saúde pública e parte da comunidade científica como dentro da normalidade epidemiológica, o evento ganhou *status* de tema importante no horizonte jornalístico de diversos veículos de comunicação de massa, notadamente daqueles de natureza generalista e de público heterogêneo, ganhando grande visibilidade na esfera pública.

Esse sentido foi produzido por diferentes estratégias discursivas adotadas ao longo da cobertura jornalística, sobretudo a que enfatizou o crescimento do número de casos e óbitos suspeitos, com as mortes suspeitas noticiadas em forma de escalada, como uma ocorrência fora de controle, o que amplificou, no próprio texto, a negatividade e a inevitabilidade da potencial epidemia amarílica.

O foco do noticiário na vacinação como a única estratégia capaz de impedir a ocorrência da doença provocou a busca indiscriminada da população pelo imunobiológico. Em pouco menos de dois meses (entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008), mais de 7,6 milhões de doses foram aplicadas, 6,8 milhões só em janeiro de 2008. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008a), a grande maioria das pessoas não tinha indicação para a vacina antiamarílica. Foram registradas seis mortes por vírus vacinal.

OBJETIVOS

Situado no campo da comunicação e saúde e ancorado na abordagem teórico-metodológica das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, o presente estudo tem como objetivo identificar as percepções que os diferentes atores sociais (jornalistas, gestores públicos da saúde e usuários do sistema público de saúde) tiveram da epizootia de febre amarela silvestre veiculada no jornal *Folha de S.Paulo*, no verão 2008, que deslocou discursivamente a doença para a forma urbana.

Secundariamente, pretende analisar de que maneira essas práticas discursivas midiáticas sobre a febre amarela silvestre mediaram o entendimento da doença no espaço público e como elas repercutiram no cotidiano de cada um dos atores sociais, em seus respectivos campos de ação.

Pretende, ainda, comparar as coberturas jornalísticas das epizootias de febre amarela silvestre de 2008 (27 óbitos, dos quais 6 por reação adversa pós-vacinal grave), de 2000 (40 óbitos, nenhum óbito por reação adversa) e de 2009, buscando identificar e analisar os repertórios interpretativos referentes à vacinação contra a doença que circularam no noticiário, em cada um dos períodos.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Em fase de investigação, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, esta a pesquisa buscará analisar de que maneira as percepções mediadas produziram novos discursos e sentidos sobre a doença. Preliminarmente a hipótese é de uma possível associação entre o noticiário sobre o evento amarílico e o aumento da demanda da população pela vacina contra a doença, o que provocou o número de óbitos por reação adversa pós-vacinal muito acima da série histórica registrada pela autoridade de saúde pública brasileira .

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Ações transversais da vigilância em saúde: promoção, integração, e análise: gestão 2007-2008*. Brasília, DF, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Óbitos por febre amarela, Brasil, grandes regiões e unidades federadas*. 1990 a 2010. Brasília, DF, 3 fev. 2011b. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/tabela_3_fa_2010_11_2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- HALL, S. Ideology and communication theory. In: DERVIN, B. et al. *Re-thinking communication: paradigm issues*. vol. I. Newbury Park: Sage, 1989.
- LIMA, V. A. de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MACHADO, K. Lições de uma cobertura desastrosa. *Revista-Radis*, Rio de Janeiro, n. 69, maio 2008. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/69/reportagens/licoes-de-uma-cobertura-desastrosa>>. Acesso em: 6 out. 2008.
- MALINVERNI, C.; CUENCA, A. M. B.; BIGAGÃO, J. I. M. Epidemia midiática: produção de sentidos e configuração social da febre amarela na cobertura jornalística, 2007-2008. *Physis: revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2012.
- POTTER, J.; WETHERELL, M. *Discourse and social psychology: beyond attitudes and behaviour*. London: Sage Publication, 1987.
- SPINK, M. J. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUSA, J. P. O dia depois: a reação da imprensa portuguesa ao atentado de 11 de março de 2004 em Madrid. In: GOMES, A. (org.). *Além da notícia*. Natal: Edufrn, 2006. p. 159-207.
- THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Discurso e contexto – uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.
- WOLF, M. *Teorias da comunicação*. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

CONTATO

claudia.malinverni@usp.br